



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE UNB PLANALTINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
(PPG-MADER)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ALESSANDRA DE PAULA DA SILVA

GUILHERME MENDES RODRIGUES

ROSE BERNARDES SILVA

A TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR NA ESCOLA CLASSE  
LAJES DA JIBÓIA DE CEILÂNDIA

BRASÍLIA-DF

2023

ALESSANDRA DE PAULA DA SILVA

GUILHERME MENDES RODRIGUES

ROSE BERNARDES SILVA

A TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR NA ESCOLA CLASSE  
LAJES DA JIBÓIA DE CEILÂNDIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Educação do Campo da Universidade  
de Brasília como requisito parcial para a  
obtenção do título de Especialista em  
Educação do Campo.

Orientador(a): Eliene Novaes Rocha

BRASÍLIA-DF

2023

## RESUMO

A Escola do campo é sinônimo de conquista, luta, trabalho coletivo, interdisciplinaridade, auto-organização e ligação com a vida, com identidade própria de seus sujeitos e território, mas ainda está engatinhando para cumprir com seus objetivos. Analisando a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia e dialogando com experiências de transformação das escolas organizadas a partir do sistema de complexos, este artigo traz elementos importantes inspirados na Pedagogia Socialista, de estudo, reflexões e mapeamento de um recorte da realidade, confrontando Teoria X Prática, destacando o Projeto Político Pedagógico como instrumento norteador dos processos escolares e suas relações com a atualidade e práticas escolares sob a perspectiva de transformação social, discutindo sobre a desafiadora implementação no contexto escolar de elementos do complexo de estudos como o inventário, eixos temáticos e trabalho coletivo interdisciplinar, analisando e compreendendo a importância mesmo que de forma inicial desses elementos na prática educativa, como meio de fortalecimento do trabalho pedagógico das escolas do campo, visando sua consolidação e ampliação.

**Palavras-chave:** Escola do campo, Complexo de estudo, Eixos temáticos, Inventário, trabalho coletivo.

## **ABSTRACT**

The Countryside School is synonymous with conquest, struggle, collective work, interdisciplinarity, self-organization and connection with life, with its own identity of its subjects and territory, but it is still crawling to fulfill its true objectives. Analyzing the organization of the pedagogical work of the Escola Classe Lajes da Jibóia in Ceilândia and dialoguing with active experiences of schools organized from the system of complexes, this article brings important elements inspired by Socialist Pedagogy, of study, reflections and mapping of a clipping of reality, confronting Theory X Practice, highlighting the Political Pedagogical Project as a guiding instrument of school processes and its relations with the present time and school practices under the perspective of social transformation, discussing the challenging implementation in the school context of elements of the study complex as inventory, thematic axes and interdisciplinary collective work, analyzing and understanding the importance of the introductory steps of these elements in educational practice, as a means of strengthening the pedagogical work in countryside schools, aiming at its consolidation and expansion.

**Keywords:** Countryside school, Study complex, Thematic axes, Inventory, Collective Work.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Trabalho Pedagógico	22
GRÁFICO 1- Diagnóstico	27
GRÁFICO 2 - Intencionalidade	28
GRÁFICO 3- Compromisso da Escola	29
GRÁFICO 4- Concepções Fundamentais	30
GRÁFICO 5- Tempo de Função	32
GRÁFICO 6- Identificação	33
GRÁFICO 7- Projeto Político Pedagógico	34
GRÁFICO 8- Cursos de Formação	34
GRÁFICO 9- Participação na Organização do trabalho	35
GRÁFICO 10- Diretrizes Pedagógicas	36
GRÁFICO 11- Inventário	36
GRÁFICO 12- Envolvimento da Comunidade	37
GRÁFICO 13- Organização escolar	38
GRÁFICO 14- Trabalho Interdisciplinar	38
GRÁFICO 15- Prática escolar	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PPP - Projeto Político Pedagógico

ECLJ - Escola Classe Lajes da Jibóia

EAPE - Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação

PROEITI - Programa de Educação Integral em Tempo Integral

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLA DO CAMPO E COMPLEXO DE ESTUDOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 FORTALECENDO AS PRÁTICAS DA ESCOLA DO CAMPO ATRAVÉS DE ELEMENTOS DO COMPLEXO DE ESTUDOS: EIXO TEMÁTICO, INVENTÁRIO E TRABALHO COLETIVO INTERDISCIPLINAR.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Situação do Inventário na Escola.....</b>	<b>20</b>
3.1.1 Como os eixos temáticos aparecem na escola e como eles dialogam com o inventário.....	21
<b>3.2 Trabalho coletivo interdisciplinar.....</b>	<b>23</b>
<b>4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGO ENTRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS COMPLEXOS.....</b>	<b>26</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de formação continuada são imprescindíveis a todos os educadores. Foi a partir do curso Escola da Terra 2ª edição<sup>1</sup>, que surgiram as discussões sobre os Complexos de Estudo nas escolas do campo do Distrito Federal, um tema muito relevante trazendo o conhecimento de outras experiências atuais, que oferecem elementos para nossa reflexão, como por exemplo, em escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, nos estados do Paraná e Ceará, organizadas a partir de pesquisas sobre a teoria metodológica implantada por Pistrak na União Soviética.

A partir dessas discussões notamos que alguns elementos inspirados na Pedagogia Socialista como inventário, eixos temáticos e trabalho coletivo interdisciplinar, dialogam com a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, local em que atuamos, desenvolvendo nossas atividades educativas, o que nos levou a estudar e mapear as ações pedagógicas previstas no Projeto Político Pedagógico e as realizadas na prática, sua organização e planejamentos, a percepção dos docentes com relação a este trabalho, com vista a novas formas escolares que levem à transformação social.

Esta pesquisa apresenta conceituações importantes sobre Educação do Campo, Escola do Campo e complexo de estudos, com foco em uma escola do campo de Ceilândia, a Escola Classe Lajes da Jibóia, compreendendo a organização do seu trabalho pedagógico, se elementos da Pedagogia Socialista se articulam ao seu contexto, refletindo sobre a organização de escolas do campo do MST que se estruturam desta forma.

A proposta traz a questão central da mudança da forma escolar, tendo o PPP e o inventário como fundamentais para a construção da escola do campo e nosso referencial teórico é a Pedagogia Socialista centrada no Sistema de Complexos, destacando alguns de seus aspectos.

Como estamos inseridos em um sistema capitalista, em que a classe

---

<sup>1</sup> Escola da Terra, 2ª edição, 2021. Curso de formação continuada dos professores das Escolas do Campo do Distrito Federal. Parceria entre o Ministério da Educação, Secretaria de Educação e Universidade de Brasília



dominante acredita que tudo está adequado a sua funcionalidade, a escola também acaba reproduzindo essa visão, refletindo em seu currículo o que lhe convém, apresentando uma forma escolar limitada aos interesses de um grupo superior, como destaca Freitas (2010) em que a maioria dos estudantes, principalmente os filhos de trabalhadores devem se dedicar à aprendizagem do subordinar-se à alguém, o que impede a ligação da escola com a vida:

A restituição das ligações da escola com a vida, com os processos formativos mais amplos, entretanto, é impedido pelos objetivos educacionais fixados para a escola pela sociedade capitalista e corporificados na sua atual forma escolar. Mais uma vez, o “conteúdo” da formação está aprisionado na forma da escola vigente, impedindo seu desenvolvimento (FREITAS, 2010, p. 94)

Essas formas escolares capitalistas são criticadas por Freitas e Caldart, mostrando o processo de luta vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, para uma concepção Socialista, uma educação ligada à vida, ao diálogo entre os sujeitos, às práticas sociais, tendo o trabalho como princípio educativo e os saberes compartilhados, produzidos coletivamente a partir de seus sujeitos e não impostos de um grupo sobre outro:

Trabalhar com diferentes saberes significa em primeiro lugar não hierarquizá-los, nem considerar que eles são propriedade somente dos educadores, ou dos educandos. Todos somos detentores de saberes, e é preciso que o diálogo entre educadores e educandos permita a cada um ter consciência dos seus saberes, além de ampliá-los e diversificá-los através da partilha e da produção coletiva de novos saberes (CALDART, 2005, p. 13)

Com essas características surgiu no período inicial da revolução Russa, uma escola na União Soviética, com a concepção de formar novos sujeitos, para viver em uma sociedade sem classes, com uma nova forma escolar tendo o trabalho, a auto-organização e a atualidade como centrais na organização do sistema educativo. Essa escola é denominada Escola Comuna, com uma organização de trabalho pedagógico baseada no Sistema de Complexos que aproxima o conteúdo à vida, tornando-o socialmente significativo.

Sabemos que o Sistema de complexos envolve uma série de organizações para além do que estamos pesquisando, sendo muito mais do que somente definir

temas. São aspectos da realidade que partem da categoria trabalho, auto-organização e atualidade, mas são nesses elementos iniciais que vamos construindo bases para uma possível consolidação. Não se trata apenas de escolher um tema geral relevante, mas construir e desenvolver diversas ações metodológicas significativas socialmente para que os estudantes compreendam os fenômenos da realidade a qual estão inseridos:

Cada complexo proposto aos alunos não deve ser algo de fortuito, nem um fenômeno ou um objeto insignificante (seja qual for, num dado momento, a importância propriamente escolar deste objeto), mas, ao contrário, um fenômeno de *grande importância e de alto valor, enquanto meio de desenvolvimento da compreensão das crianças sobre a realidade atual.* (PISTRAK, 2011, p. 110)

É necessário destacar que o complexo trabalha com três dimensões articuladas: Natureza, trabalho e sociedade:

Cada ideia central articuladora de um complexo reúne as três dimensões, as quais, em conjunto, devem refletir a “complexidade” daquela parte da realidade escolhida para estudo – sua dialética e sua atualidade, vale dizer, suas contradições e lutas – *seu desenvolvimento enquanto natureza e enquanto sociedade, a partir do trabalho das pessoas.* (PISTRAK, 2013, p. 35)

O sistema de complexos se estrutura em questões de ordem prática que precisam ser bem definidos nas escolas para que a escolha do tema não seja superficial e se perca ao longo do processo;

Aqui se coloca uma série de questões de ordem prática: primeiro, a *escolha do objeto do complexo* (tema do complexo) e a relação entre os complexos; segundo a *forma de estudar cada tema de complexo*; terceiro, a *organização do ensino segundo o sistema dos complexos*; quarto, a *organização do trabalho das crianças* para o estudo dos temas segundo o sistema dos complexos. Trata-se, na mesma medida, de questões de ordem metodológica e de questões de pedagogia social. (PISTRAK, 2011, p. 109-110)

As discussões vigentes, mostram que a escola é um espaço que vai além do ensino, é necessário contextualizar e se ajustar à vida de seus sujeitos, e para isso o inventário no uso de suas atribuições fortalece os processos, tornando-o dinâmico, o

que coaduna com as reflexões trazidas por Pistrak:

Dizia ele que a escola precisava se tornar um *centro de vida infantil*, onde trabalho, estudo, atividades culturais e políticas fizessem parte de um mesmo programa de formação, e que a escola deveria ser dinâmica o bastante para ir ajustando este programa às necessidades dos educandos e dos processos sociais em cada momento. (PISTRAK, 2011, p. 11)

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é estudar sobre o complexo de estudos, verificando como alguns elementos inspirados na Pedagogia Socialista aparecem no Projeto Político Pedagógico e na prática desta escola em estudo, verificar como ela se organiza na perspectiva da construção do conhecimento e formação de sujeitos, o vínculo entre conhecimento e realidade das pessoas que constituem suas lutas e seus ideais na perspectiva do sistema de complexos, propondo maior reflexão sobre o ambiente, a história e a realidade da escola e comunidades às quais ela pertence, além da cultura na qual está inserida, discutindo sobre a desafiadora implementação de elementos inspirados na Pedagogia Socialista no contexto escolar como meio de fortalecimento de seu trabalho pedagógico, sendo socialmente significativo, como também refletir sobre as experiências existentes de escolas do MST organizadas a partir do sistema de complexos, dialogando com as experiências da Escola Classe Lajes da Jibóia.

Para melhor compreensão do território em estudo, apresentaremos a seguir, a Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, trazendo alguns aspectos históricos e sua caracterização.

A escola em estudo, é uma escola do campo, que segundo informações da comunidade local, surgiu por volta de 1966, na grande fazenda Lajes da Gibóia<sup>2</sup>, conhecida anteriormente por Escola Rural Lajes da Jibóia e de acordo com a resolução nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30, de 11/02/1977), passou a ser denominada Escola Classe Lajes da Jibóia. Ela está situada no Núcleo rural Lajes da Jibóia, há 3,5 km da BR 060, DF 190, Km 11, na cidade de Ceilândia, próxima ao Município de Santo Antônio do Descoberto de Goiás.

---

<sup>2</sup> Escrita preservada por se tratar do nome da fazenda e região

Atualmente a escola funciona em Tempo integral, dentro do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) atendendo aos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, com cerca de 192 estudantes oriundos de chácaras e condomínios rurais da região, que têm acesso à escola por meio de transporte cedido pela Secretaria de Educação do DF, com saberes do campo expressos no dia-a-dia da escola, resultante das experiências vividas em família e região, como diferentes cultivos: hortas, plantas medicinais e jardins, criadouros de peixes, gados, aves, comércio de produtos caseiros e participação em festas regionais como folias e cavalgadas

A organização do trabalho Pedagógico, se baseia nos conceitos de Educação Integral<sup>3</sup>, ofertando as disciplinas da Base Comum Curricular: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia e a Parte Flexível do currículo, buscando alinhar a prática pedagógica com os pilares da Educação do Campo:

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como função social sistematizar os conhecimentos acumulados e adquiridos pela humanidade. Assim, a escola do campo ajudará os estudantes a analisarem as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo e ao mesmo tempo contribuirá para que os educandos possam analisar como se dá o trabalho na sociedade, tanto no campo, quanto na cidade, e em outros modos de produção; como os jovens, as mulheres, os homens, os vizinhos se organizam para realizarem o trabalho; qual a relação que há entre o trabalho e a terra; quais são as consequências e os resultados do trabalho, individual e coletivo, dos trabalhadores do campo e da cidade (Projeto Político Pedagógico ECLJ, 2022, p.13)

Na Parte Flexível do currículo a escola desenvolve diferentes atividades: Hábitos saudáveis, Hora do descanso, Práticas de Educação do Campo (horta, jardim e agrofloresta), Brincando com Música, Ética e cidadania, Grandes Artistas Brasileiros, Leitura em Família e acompanhamento pedagógico de Português e Matemática, todos favorecendo à ludicidade e desenvolvimento humano.

São desenvolvidos também Projetos Interdisciplinares: como o Arraiá do Cerrado, ampliando as relações com toda comunidade escolar; Cerrado inspirações, culminando com o Festival do Cerrado, em que os estudantes participam produzindo poesias, paródias e pinturas; Jovens escritores do cerrado produzindo livros que são apresentados no Café com Poesia; Projeto inclusão, com ações de fortalecimento aos

---

<sup>3</sup>Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em rede.

processos de uma sociedade mais inclusiva; Projeto de transição entre etapas e modalidades, com acolhimento e orientação aos estudantes, favorecendo sua adaptação no novo ambiente escolar.

A escola trabalha com tema geral que desencadeia diferentes temas parciais em cada bimestre e com o inventário, esse importante instrumento que está em construção, como veremos no decorrer deste artigo, buscando sempre desenvolver o trabalho coletivo interdisciplinar.

Será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa com estudo de caso, analisando-se o Projeto Político Pedagógico e a realidade da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, para verificar se a organização do trabalho pedagógico parte de elementos que dialogam com a Pedagogia Socialista como inventário, eixos temáticos e trabalho coletivo interdisciplinar. Será utilizado um formulário de pesquisa através do Google Forms respondido por 15 professores da escola, a partir do qual fizemos a análise das informações e gráficos, com questões voltadas para a compreensão da realidade dessa escola, com foco nesses elementos, visando a transformação na forma escolar.

No primeiro momento refletiremos sobre os conceitos de Educação do Campo, Escola do Campo e Complexo de Estudos trazendo a fundamentação teórica que inspira essa pesquisa.

No próximo momento apresentaremos experiências de escolas do MST dos Estados do Paraná e Ceará organizadas a partir do Sistema de Complexos dialogando com as experiências da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, mapeando como se estrutura seu trabalho pedagógico, a situação em que se encontra o inventário, a maneira como os eixos temáticos aparecem e como se articulam a este inventário, bem como a realização do trabalho coletivo interdisciplinar.

Em seguida abordaremos sobre o Projeto Político Pedagógico, como ele está articulado às propostas da Educação do Campo, trazendo em sua fundamentação teórica a importância de se trabalhar a realidade de seus sujeitos e inseri-los em todo processo, compreendendo o inventário, que é um instrumento dos complexos, como indispensável no mapeamento institucional, verificando se a teoria do documento condiz com a prática da escola, discutindo fragilidades e potencialidades, em busca de mudanças.

Ao longo da análise dos dados iremos dialogar e compreender como a escola está sendo construída, quais são as percepções dos docentes e como essas ações conceituais acontecem, tendo como base o PPP e a realidade.

É importante entendermos que como toda escola do campo no Distrito Federal, a Escola Classe Lajes da Jibóia, está em processo de construção. Há muito o que se discutir e implementar para que consiga transformar sua forma escolar, mas são nesses pequenos passos que já observamos um alinhamento do trabalho às práticas da Educação do campo.

Que nossas discussões possam trazer importantes reflexões, mostrando esse “ensaio” de elementos que dialogam com a Pedagogia Socialista na escola em estudo, visando sua propagação e consolidação.

## **2 EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLA DO CAMPO E COMPLEXO DE ESTUDOS**

A educação pública sempre enfrentou e enfrenta inúmeras barreiras em busca da universalização do atendimento escolar e da superação das desigualdades educacionais. A Educação do Campo surge em meio a todas essas dificuldades e mais, enfrentando problemas graves como a situação de miséria crescente, a exclusão das pessoas do campo, as desigualdades econômicas e sociais, e principalmente as desigualdades educacionais. Os sujeitos englobam: as famílias, comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terra, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, os quais sempre estiveram em busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nesse território.

A Educação do Campo deve contribuir na construção de um novo olhar onde, educadores, estudantes e associações comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais e de organizações não governamentais, todos buscando alternativas para superar essa situação que se encontram os povos do campo.

É inaceitável que o campo ainda seja visto como lugar de atraso e de discriminação, precisamos lutar para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para as pessoas, através de uma Educação do Campo marcada por uma

concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória tendo a educação como arma para transformação, desenvolvendo adequações as especificidades das escolas, reorganizando o currículo e principalmente utilizando metodologias educacionais adequadas já previstas na LDB:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL/MEC, LDB 9.394/96, art. 28).

As escolas da Educação do Campo precisam construir propostas pedagógicas que não apenas respeitem períodos de plantio/colheita, fatores geográficos, culturais, ambientais locais, mas também as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências, que desenvolvam ações com foco nos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à consciência socioambiental, com uma fundamentação que conduza à elevação da qualidade do ensino garantindo uma educação de qualidade a toda população do campo.

“(…) a concepção de escola do campo a ser tratada aqui se enraíza no processo histórico da luta da classe trabalhadora pela superação do sistema do capital. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte desta luta. A especificidade desta inserção se manifesta nas condições concretas em que ocorre a luta de classes no campo brasileiro, tendo em vista o modo de expansão do Agronegócio e suas determinações sobre a luta pela terra e a identidade de classe dos sujeitos coletivos do campo.” (MOLINA E SÁ, 2012, p. 326).

Roseli Caldart (2009) define Educação do Campo como uma concepção que visa à construção de uma educação comprometida com a realidade do campo, com suas especificidades e demandas. Ela entende que a Educação do Campo necessita estar pautada na luta por igualdade social, pela valorização da cultura camponesa, pela preservação do meio ambiente e pela reforma agrária. Segundo CALDART (2009), a Educação do Campo se contrapõe às concepções tradicionais de educação, que geralmente focam na educação voltada para a cidade e as demandas urbanas, muitas vezes desconsiderando as necessidades e particularidades do campo. Dessa forma, essa concepção educacional busca promover uma visão crítica acerca da

sociedade, das relações de poder, bem como fomentar a organização política e social dos movimentos camponeses. Ela necessita ser construída em diálogo com as comunidades camponesas, ouvindo suas reivindicações, compreendendo suas demandas e respeitando sua cultura e forma de vida. Destaca, ainda, a importância da formação de professores para atuarem na Educação do Campo, garantindo a formação de profissionais para atender as necessidades específicas deste público.

O desafio posto é buscar uma educação que abranja a cultura, a gestão territorial, a autonomia através de projetos pedagógicos com foco na interdisciplinaridade com uma abordagem crítica levando a experiências atuais sempre buscando o fortalecimento da identidade camponesa, buscando formar sujeitos que possam ser críticos com a realidade na qual estão inseridos, focando no ensino da história local e no resgate de sua identidade histórica e social. A partir de metodologias que incorporem nos conteúdos um ensino comprometido com a inserção da história local, valorizando o cotidiano dos alunos. Reforçando a importância da diversidade e do trabalho colaborativo, favorecendo a autoestima dos estudantes, fortalecendo a ideia de pertencer e reconhecer o seu próprio lugar, sua comunidade e sua historicidade.

Por ter origem em movimentos sociais é primordial que a Educação do Campo tenha como principal pressuposto formar sujeitos críticos com a realidade na qual estão inseridos, focando no ensino da história local e no resgate de sua identidade histórica e social.

A escola como um lugar de formação humana requer práticas pedagógicas que signifiquem e ressignifiquem a educação, discutam e reflitam considerando a riqueza cultural da população do campo, é preciso reconhecer o campo como um lugar específico com sujeitos específicos, entender que esses grupos humanos que vivem no campo tem história, cultura, identidade e lutas, e partir dessa visão pensar em uma educação em que todos têm direitos sociais e humanos e que necessitam ser respeitados e legitimados, é essencial existir uma constante discussão com a participação dos principais interessados: estudantes, pais, comunidade, gestores e professores.

É importante destacar a relevância da construção do inventário nesse processo



de reconstrução pedagógica das escolas do campo do DF, conhecer o ambiente, a história, a realidade dos estudantes, das comunidades, o contexto das escolas do campo é primordial. O inventário é um meio para conhecer melhor o território e as diversas dificuldades e potencialidades da escola e da comunidade, servindo assim como real instrumento para o trabalho pedagógico.

A Educação do Campo requer partir das histórias individuais e dos grupos, perceber que o estudante está inserido em contextos mais amplos, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. É primordial criar e desenvolver metodologias que incorporem nos conteúdos clássicos e universais um ensino comprometido com a inserção da história local, valorizando o cotidiano dos alunos, pois somente assim o ensino para eles terá significado e sua aprendizagem será reconhecida por todos, e assim ressignificar a identidade e a história da comunidade, a partir da realidade.

Sendo assim, criar oportunidades de promover modificações realmente significativas na Educação do Campo, questionando as problemáticas existentes na sociedade, através de uma educação filosófica, em que todos os saberes e todas as ciências sejam importantes e utilizados na formação de indivíduos capazes de se perceberem enquanto agentes sociais, focando na construção de sistemas educacionais capazes de promover uma educação que contribua na formação de sujeitos críticos em relação à sociedade e busquem transformá-la.

Partindo do pressuposto de uma Educação do Campo que não se restrinja somente a escolarização, mas que abranja também os conhecimentos que são essenciais.

Os Complexos de Estudo de Pistrak desenvolvido no início do século XX, surgiram na União Soviética e referem-se a um sistema de estudo em grupo, com base na troca de ideias e na colaboração entre os alunos, era altamente benéfico para o aprendizado. Essa abordagem de estudo em grupo era uma forma de aprendizagem ativa, na qual os alunos eram encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem e a se envolverem em discussões significativas, valorizando a troca de perspectivas e a construção coletiva do conhecimento.

E dentro dessa visão de trabalho que a proposta dos Complexos de Estudos

trazem uma referência de concepção educacional que rompe com os paradigmas tradicionais e nos levam a pensar em uma educação no campo em suas múltiplas dimensões, buscando uma concepção transformadora, humanizada e emancipadora da educação, o que requer mudança na forma de planejar, avaliar e desenvolver o trabalho educativo estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática enfatizando os processos de auto-organização, estimulando a organização coletiva e autônoma para resolução de problemas.

Nesse sentido, é importante destacar a relevância dos Complexos de Estudo na Educação do Campo para entendermos a complexidade da ação educativa, os Complexos de Estudo englobam conceitos que envolvem uma compreensão mais ampla das relações entre os diferentes aspectos que compõem o processo educativo, refletir sobre os Complexos de Estudos é uma tarefa complexa que envolve diversos fatores e nos ajudam a perceber como as relações sociais, culturais e econômicas influenciam as práticas educativas e a forma como os estudantes aprendem e se desenvolvem. Na Educação do Campo, é necessário considerar as particularidades das comunidades, as formas de organização do trabalho e da produção, bem como as questões relacionadas à terra e ao meio ambiente e todos esses fatores têm implicações diretas na maneira como se ensina e se aprende no contexto rural.

Assim, a reflexão sobre os Complexos de Estudo nos mostra que a ação educativa é muito mais do que um simples processo de ensino e aprendizagem. Ela envolve uma série de fatores inter relacionados que demandam ser considerados de forma integrada a fim de garantir uma educação de qualidade e significativa para todos os estudantes, promovendo uma formação integral dos estudantes, considerando as dimensões social, cultural e emocional do aprendizado. A perspectiva dos Complexos de Estudos enfatiza a importância da participação e da colaboração na construção de práticas educacionais significativas. Nesse sentido, é preciso envolver as comunidades locais no processo educacional, considerando seus saberes e identidades culturais e construindo um diálogo horizontal entre a escola e a comunidade.

Em suma, a perspectiva dos Complexos de Estudos é muito relevante para entender e abordar as demandas específicas da Educação do Campo. Essa abordagem ajuda a compreender a complexidade do ambiente camponês e as

diferentes dimensões envolvidas no processo educacional, considerando as relações entre a escola, a comunidade e o meio ambiente. Além disso, a perspectiva dos Complexos de Estudos ressalta a importância da participação e da colaboração para envolver todos os atores envolvidos na construção das práticas educacionais.

### **3 FORTALECENDO AS PRÁTICAS DA ESCOLA DO CAMPO ATRAVÉS DE ELEMENTOS DO COMPLEXO DE ESTUDOS: EIXO TEMÁTICO, INVENTÁRIO E TRABALHO COLETIVO INTERDISCIPLINAR**

Analisou-se o sistema de complexo de estudo da Pedagogia Socialista Russa, tendo como experiência as escolas do MST no Ceará e Paraná, que trabalham nessa perspectiva, dialogando com a escola na qual atuamos cujo nome é Escola Classe Lajes da Jibóia, que está em constante processo de transformação com vista a se aproximar cada dia mais com as suas práticas da realidade dos estudantes.

Neste contexto e em sintonia com as formulações do MST acerca da escola (MST, 2005), os objetivos principais do estudo em análise podem ser sintetizados em: transformar a forma escolar, alargar as matrizes formativas, aproximar a escola da vida e das lutas dos trabalhadores, promover a auto-organização dos estudantes e desenvolver os conteúdos escolares em conexão com a realidade.

Os complexos emergem, tendo como base o projeto educacional, matriz de formação, dos cruzamentos entre os inventários que são fundamentais para conhecermos o perfil das escolas e seus componentes históricos, pois só conhecendo a história que nós podemos atuar com vista a mudar nossa realidade através das práticas educacionais.

Abordaremos a seguir como são organizadas as escolas do MST no Paraná e no Ceará, as suas formas de trabalho, os desafios que enfrentam além da formação dos profissionais, e como é definido o ensino-aprendizagem, nessa perspectiva dos Complexos de Estudos.

As Escolas Itinerantes do estado do Paraná possuem autorização para ofertar a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, além do Ensino Médio. Conforme Bahniuk (2015), no ano de 2013 o conjunto destas nove escolas

possuía cerca de 1120 educandos distribuídos nas diferentes etapas da educação básica.

A formação destes educadores ocorre em cursos de nível médio e superior em escolas ligadas ao MST e Universidades que possuem cursos de formação na área da Educação do Campo. Já os educadores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em geral não são acampados e deslocam-se diariamente para os acampamentos que possuem aspectos de provisoriidade (Bahniuk, 2015) destaca que estas estruturas físicas possuem pouca iluminação e ventilação, ou seja, desfavoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, contam com forte participação dos acampados na construção da estrutura física das escolas e do processo pedagógico.

Já as escolas do campo do Ceará, tem um projeto político-pedagógico muito bem definido, lembrando que as práticas dessas escolas estão voltadas para realidade do campo, esses espaços são construídos coletivamente contemplando a participação de todos e todas, visando sempre a construção de um novo homem e uma nova mulher.

Vale destacar que o estado do Ceará conta com nove unidades funcionando em assentamentos de reforma agrária, tendo em vista que essas escolas visam a melhoria da educação e uma formação socialmente referenciada, sem renunciar aos conteúdos escolares), e conta para isso com laboratórios de química, física, biologia, matemática e informática, além de espaços de biblioteca, quadra poliesportiva, anfiteatro. Destaca-se também a área destinada a campo experimental, onde os educandos poderão realizar aulas práticas em diversas áreas do conhecimento.

Em vista disso, os complexos visam operacionalizar as escolas do trabalho na experiência russa, eles são entendidos como “a complexidade concreta dos fenômenos, tomados da realidade e unificados ao redor de um determinado tema ou ideia central” (NARKOMPROS, *apud* FREITAS, 2009, p. 36). A definição do complexo de estudo não ocorre apenas pela aproximação à realidade do educando, mas pela centralidade social que a questão comporta. Nesse sentido, o complexo não é apenas um tema, mas a articulação entre a atualidade, a auto-organização e o trabalho.

Portanto, dialogando com as experiências significativas das escolas citadas

acima, estamos em busca não só de atingir a realidade dos nossos educandos, mas sim se deixar impregnar por ela. É preciso demonstrar que os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual, são simplesmente partes de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral. Nesse sentido é que se pretende aproximar a escola da vida, superando a escola tradicional que não dialoga com seus estudantes, limitando assim, sua capacidade de analisar a realidade e suas contradições.

### **3.1 Situação do Inventário na Escola**

Por intermédio dos estudos, nas formações continuadas, a construção do inventário se iniciou em 2016, a partir do curso: "Abrindo Trilhas para a Escola do Campo", oferecido pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), e foram realizadas ações com o intuito de se conhecer melhor a escola, passando a compreender que não basta ter a localização no campo, mas é necessário ser uma Escola do Campo, que foca na vivência de seus sujeitos, sua realidade, seus saberes, sua história, com uma identidade própria.

Em 2017, o curso "Escola do Campo: construção do Inventário na Escola Classe Lajes da Jibóia" passou a acontecer dentro da própria escola, mobilizando todos os sujeitos na construção inicial do inventário, mapeando os diferentes espaços da escola e arredores, planejando, discutindo e refletindo com os estudantes as mudanças que deveriam ser realizadas, com saídas a campo, pesquisa na comunidade local com entrevistas, compondo assim um portfólio com imagens e ações desenvolvidas.

Em 2018, o curso aconteceu ainda dentro da instituição, mas desta vez ampliou-se para outras escolas participarem com o tema "Escola Classe Lajes da Jibóia: ampliando saberes para a construção da escola do campo". Foram realizadas entrevistas, rodas de conversas e questionário para levantamento de informações conforme o Guia metodológico para uso nas escolas do campo presentes em (CALDART, 2016), no qual existe uma referência para levantar informações sobre os recursos naturais: a paisagem, plantações comuns na comunidade, solo, animais existentes na região, relevo, fontes de água próximas às residências, qualidade e finalidade da água nas residências, se há uso para irrigação, questões relacionadas à saúde e alimentação da comunidade, plantas fitoterápicas utilizadas, trabalho e

cultura, fontes de renda, tipos de moradias, composição e nível de escolaridade das famílias, igrejas e templos religiosos frequentados pela comunidade, festas locais, ocorrências de violências mais comuns na região, lazer, sistemas produtivos, entre outras.

Em 2020, foi realizado um levantamento sobre o uso das tecnologias e acessos dos estudantes e realizado o I Festival do Cerrado, envolvendo saberes e cultura da comunidade escolar local.

A partir de 2021, com a necessidade da retomada do inventário, houve a participação de discentes em cursos e oficinas que abordaram a temática. E uma das formações que fortaleceram o trabalho e reflexões para dar continuidade aos processos, foi o curso formação continuada da ação Escola da Terra (2ª Edição), trazendo reflexões e discussões importantes para a organização do trabalho pedagógico das escolas do campo.

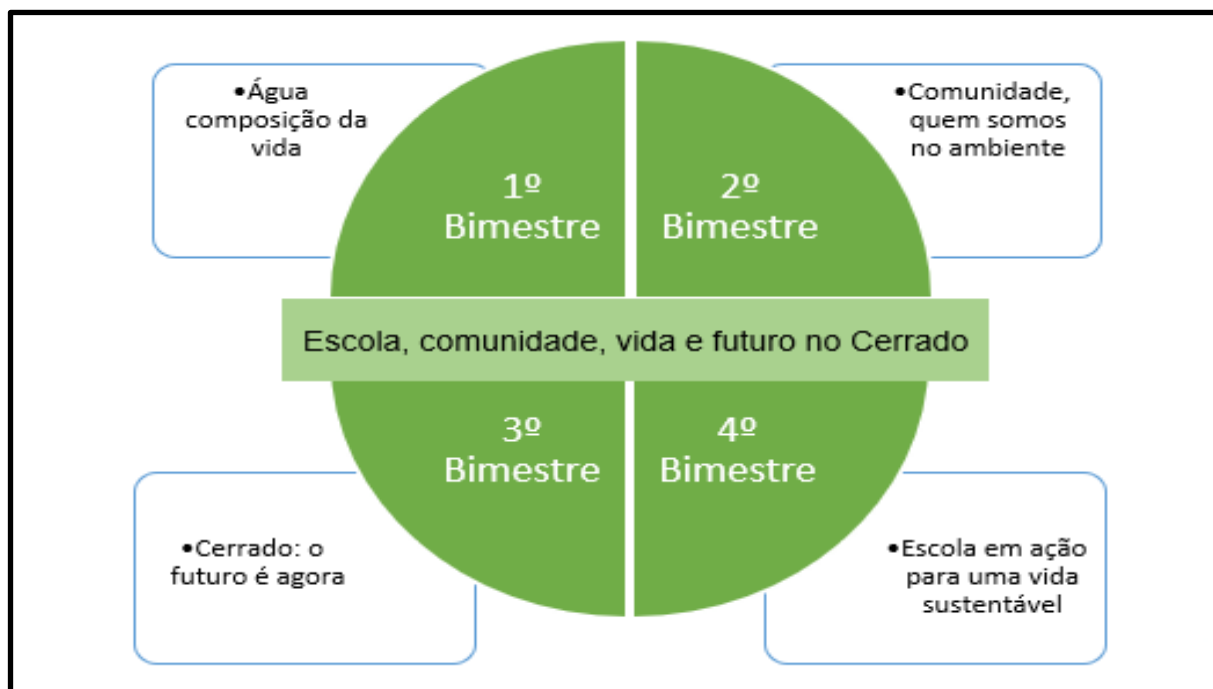
De 2022, até o momento presente está sendo realizada a sistematização documental deste inventário, com os registros escritos, gráficos, imagens, coleta de informações e material para publicação e continuidade dos processos de construção.

### 3.1.1 Como os eixos temáticos aparecem na escola e como eles dialogam com o inventário

Partindo-se das observações de seus sujeitos e do ambiente a qual está inserida, refletindo e discutindo a realidade com toda equipe, propõe-se na escola um tema geral, sendo que nos últimos 3 anos, o Cerrado, o bioma a qual a escola e comunidade está inserida, foi escolhido como tema fundamental, devido sua riqueza e diversidade que precisa ser conhecido, explorado e contextualizado às realidades dos estudantes, desencadeando os demais temas parciais bimestrais.

Nosso trabalho pedagógico neste ano de 2023, teve como tema central: **ESCOLA, COMUNIDADE, VIDA E FUTURO NO CERRADO**, que foi debatido na semana pedagógica com todos os professores efetivos e equipes externas. Diante disso ficou distribuído da seguinte forma:

FIGURA 1- Trabalho Pedagógico



Fonte- SILVA, Alessandra de Paula (2023)

Em cada bimestre são trabalhados os componentes curriculares alinhados aos temas, movimentando o currículo de maneira que se tente realizar um trabalho interdisciplinar.

Todos os temas citados acima foram pensados e discutidos com o intuito de aproximar a vida do estudante da realidade na qual eles vivem, tornando assim a aprendizagem mais significativa e despertando na vida de cada um e no coletivo, o cuidado que eles devem ter não só com o Cerrado, mas com todos os ecossistemas que os cercam, visando uma transformação social.

Na proposta do sistema de complexos, um dos elementos que o compõe são os eixos temáticos que estruturam toda a organização do trabalho pedagógico, com foco nas porções da realidade, discutindo e estudando os fenômenos e suas multifaces, através de porções desta realidade, voltando-se para o sujeito em sua integralidade, como ser político, ético, social, histórico, pois nada ocorre de maneira isolada, como afirma Krupskaya (2017):

O complexo baseia-se em “[...] um método científico específico, isto é, um método que exige o estudo das coisas e fenômenos não de forma isolada, mas em suas inter-relações, nas ligações de uns com os outros, na sua totalidade, complexidade” (Krupskaya, 2017, p. 310).

Observamos, portanto, que esse elemento tem se apresentado na escola em estudo, mostrando que é possível começar um trabalho que dialoga com elementos da Pedagogia Socialista, pois a escola com essa estrutura organizacional caminha para o desenvolvimento de ações que se inspiram nos elementos contidos no Sistema de Complexos, fortalecendo e envolvendo a todos no contexto escolar, para a compreensão da constituição do ser humano e suas relações com o trabalho e a atualidade, conduzindo para uma verdadeira escola do campo e no campo, que dialoga com o inventário, buscando continuamente a realização de um trabalho coletivo interdisciplinar que conduza de fato para uma transformação social.

Muitas rupturas ainda acontecem nas práticas pedagógicas, devido a latente visão tradicional que dificultam os diálogos e em consequência, tornam secundários, importantes elementos constituidores dos processos de desenvolvimento humano dos estudantes do campo, como o inventário que envolve sua identidade, cultura, saberes e o ambiente que o cerca, pois sem reconhecer as diferentes dimensões da vida desses sujeitos, se torna difícil uma contextualização curricular, mas são nos espaços de reflexão e formação que vamos aos poucos nos apropriando desses elementos.

Como estamos falando em elementos da Pedagogia Socialista, é certo que há muitos aspectos envolvidos nesta concepção pedagógica, que requer conhecimento, estudo, envolvimento, organização, sistematização, diálogo e compartilhamento de experiências ativas, mas podemos construir os primeiros alicerces visando sua consolidação nas escolas do campo.

### **3.2 Trabalho coletivo interdisciplinar**

A organização do trabalho pedagógico não pode ser um arquipélago, em que cada um desenvolve seu trabalho individualmente como se fossem “ilhas”, mas é necessário o desenvolvimento do trabalho coletivo dialogando com todos os atores envolvidos no contexto escolar. Se a atualidade é um elemento central, é necessário que todas as disciplinas estejam em constante diálogo e não se percam nesse processo, que todos possam vivê-la impregnando-se dela:



No lugar de escolas solitárias – um sistema de escolas, no lugar do trabalho individual do professor – o trabalho coletivo de professores de uma série de escolas, no lugar de quatro paredes monásticas, atrás das quais se oculta a escola – introdução da escola na atualidade ampla, no lugar de crianças sem direitos – crianças-edificadoras. (PISTRAK, 2013, p.24)

Para Pistrak (2013, p.45) o método dos complexos exige trabalho coletivo, unido, de todos os professores, quando todos pensam juntos para alcançarem os propósitos estabelecidos, as barreiras entre as disciplinas acabam se rompendo e todo o trabalho passa a fluir e a Escola Classe Lajes da Jibóia tem se empenhado para desenvolver suas práticas sob essa perspectiva.

A Escola Classe Lajes da Jibóia, por funcionar em tempo integral (PROEITI) atende o Ensino Fundamental- Anos Iniciais organizada em ciclos, oferecendo aos estudantes uma educação de 10 horas da seguinte forma: no turno matutino, são ofertados os seguintes componentes da base comum curricular:

- ° Língua portuguesa
- ° Matemática
- ° História
- ° Geografia
- ° Ciências
- ° Leitura em família (que é trabalhado nos dois turnos)

No turno vespertino, são realizadas atividades da parte flexível do Currículo de acordo com as Diretrizes Pedagógicas, no entanto com o intuito de ofertar aos estudantes momentos mais dinâmicos e significativos, já que os estudantes ficam o dia todo. Sendo assim, são oferecidas as seguintes atividades:

- ° Hora do descanso
- ° Artes (apesar de fazer parte da BNCC é ofertada neste turno)
- ° Grandes artistas Brasileiros
- ° Brincando com música
- ° Práticas da educação do Campo
- ° Ética e cidadania

° Acompanhamento Pedagógico de português e matemática.

Sendo assim, o projeto **ESCOLA, COMUNIDADE, VIDA E FUTURO NO CERRADO**, será desenvolvido durante todo ano letivo, organizado em quatro etapas conforme foi citado acima, equivalente a cada bimestre a serem trabalhadas de forma interdisciplinar e integradas aos projetos transversais, já existentes na instituição, buscando sempre dialogar entre as partes tanto a base comum como a base flexível.

A Escola Classe Lajes da Jibóia desenvolve o trabalho coletivo de forma colaborativa e participativa. Para isso, algumas práticas são adotadas, tais como o trabalho em equipe e planejamento conjunto, é importante que o planejamento das atividades e projetos desenvolvidos na escola sejam realizados por todos os participantes, de modo a garantir a colaboração e integração das diferentes áreas e disciplinas.

No trabalho coletivo é fundamental que os membros da equipe escolar trabalhem de forma cooperativa e interdisciplinar, compartilhando experiências e conhecimentos para promover o desenvolvimento integral dos alunos. A escola estimula o diálogo e a comunicação entre todos os membros da comunidade escolar, de modo a promover a troca de experiências e conhecimentos e a solução de possíveis conflitos, os profissionais da educação são incentivados a participar de formações continuadas, para ampliar seus conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Assim sendo, com um trabalho coletivo efetivo, é possível promover uma educação integral e integrada na escola de tempo integral, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

O PPP é o instrumento vivo que fortalece esse trabalho coletivo interdisciplinar direcionando a organização pedagógica e o diálogo entre a comunidade escolar, veremos a seguir as concepções acerca deste documento e como ele se estrutura dentro da Escola Classe Lajes da Jibóia

#### **4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGO ENTRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS COMPLEXOS**

O Projeto Político Pedagógico é um rico instrumento construído coletivamente, em que a escola retrata toda organização escolar, suas ações, planejamentos e intenções, para nortear tanto trabalho pedagógico como o administrativo, trazendo clareza em suas proposições, destrinchando o fazer pedagógico, projetos, concepções teórico metodológicas e diretrizes, firmando seu real compromisso social, buscando definir bem os seus objetivos, sendo um processo contínuo de ação-reflexão-ação:

A construção do Projeto Político Pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório. (VEIGA, 2002)

O projeto político-pedagógico é um documento que propõe definir a identidade, os objetivos da escola e orientar as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas na instituição. Ele é uma proposta que deve ser construída com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e que deve contemplar os diferentes aspectos envolvidos na formação dos alunos.

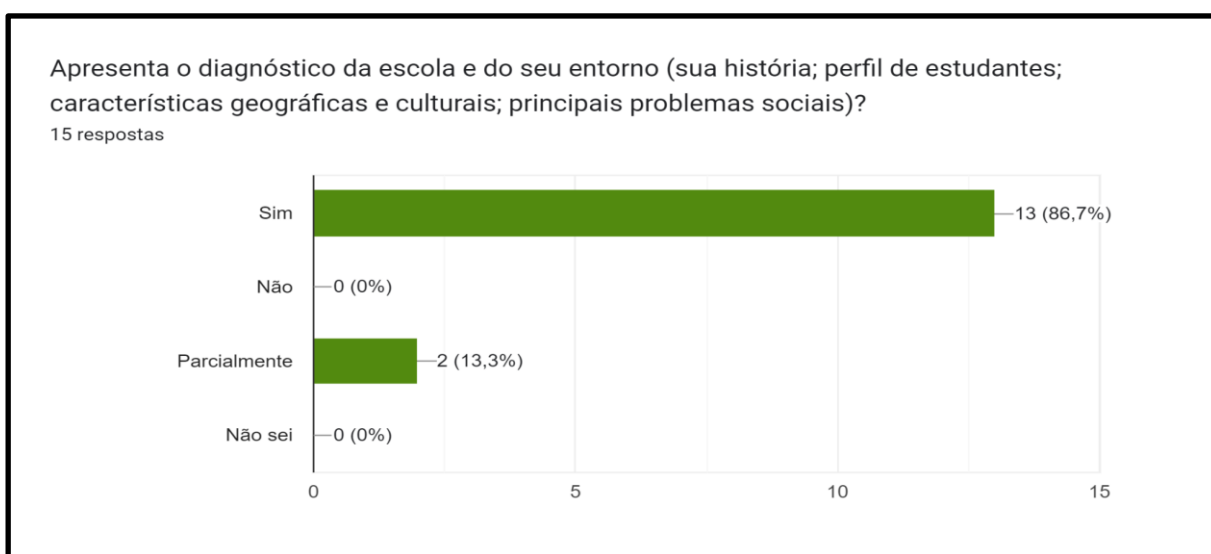
É um documento que define a identidade da escola, suas finalidades, objetivos, diretrizes e ações a serem desenvolvidas, é construído de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar, e deve estar em sintonia com as necessidades e demandas territoriais. O PPP é importante pois permite que a escola defina suas prioridades e objetivos, de acordo com seu contexto específico, permitindo que o currículo seja adaptado às características e necessidades dos estudantes, bem como que sejam planejadas ações que visem à melhoria da qualidade da educação.

É importante realizar um diagnóstico da escola e seu entorno de forma ampla e integrada, incluindo um levantamento das condições materiais e organizacionais da escola, da infraestrutura da região em que está inserida, das demandas e desafios socioeconômicos e culturais da comunidade, as características e necessidades dos estudantes, tais como: faixa etária, nível socioeconômico, origem cultural, linguagem, habilidades, desafios, entre outros. Esses aspectos devem ser considerados ao longo

de todo o processo de elaboração do PPP, desde a definição de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações.

Nessa perspectiva conhecer a comunidade/território em que a escola está inserida é de fundamental importância na construção do PPP, como podemos observar no gráfico de acordo com o levantamento de dados desta pesquisa os profissionais da ECLJ 86,7% afirmam que houve o cuidado em pesquisar o contexto histórico e social a escola para a construção do projeto político-pedagógico bem como de realizar um diagnóstico da comunidade e suas características e apenas 13,4% dos entrevistados afirmam que o PPP da escola apresenta esse diagnóstico parcialmente:

GRÁFICO 1- Diagnóstico



Fonte- Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Fazer esse levantamento de dados sobre a comunidade, o perfil socioeconômico, cultural, acesso a serviços públicos e problemas enfrentados é de fundamental importância na construção do PPP, sendo ainda necessário fazer uma análise crítica desses dados, levando em consideração as potencialidades e dificuldades da comunidade e dos alunos que serão atendidos pela escola, para assim com base nessa análise dos dados definir objetivos claros e específicos para o projeto político-pedagógico da escola, que devem estar conectados com as necessidades e demandas da comunidade.

E dentro desse contexto percebemos a importância do inventário e como esses dois documentos dialogam entre si, o inventário, é um processo de diagnóstico da

realidade da escola e da comunidade, que compõem a elaboração do PPP, consiste em um levantamento de informações sobre os recursos disponíveis, as demandas da comunidade, as características dos alunos e que devem ser revisitados e revisados.

Com base nas informações obtidas por meio do inventário, é possível traçar objetivos e metas mais precisas para a melhoria da qualidade educacional na instituição. Além disso, o inventário é uma ferramenta útil também para o planejamento de atividades e ações estratégicas que podem contribuir para solucionar problemas e alcançar as metas estabelecidas.

No contexto do projeto político-pedagógico, o inventário deve abranger diferentes aspectos, como: a infraestrutura da escola, o corpo docente, discente e técnico-administrativo, os recursos materiais e financeiros disponíveis, os valores, visões e missões da instituição, entre outros.

O PPP deve ser orientado pelos dados levantados pelo inventário e deve prever a utilização de metodologias como os Complexos de Estudo, que valorizem a cultura e os saberes locais.

Portanto, o inventário é um importante subsídio para a elaboração e implementação do projeto político-pedagógico, contribuindo para o sucesso da gestão educacional e para a qualidade do ensino oferecido pela escola. Esse processo é fundamental para que o PPP seja efetivo e esteja de acordo com a realidade local. A relação entre PPP e inventário é muito importante para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, que considere as demandas e características específicas da comunidade do campo.

GRÁFICO 2 - Intencionalidade

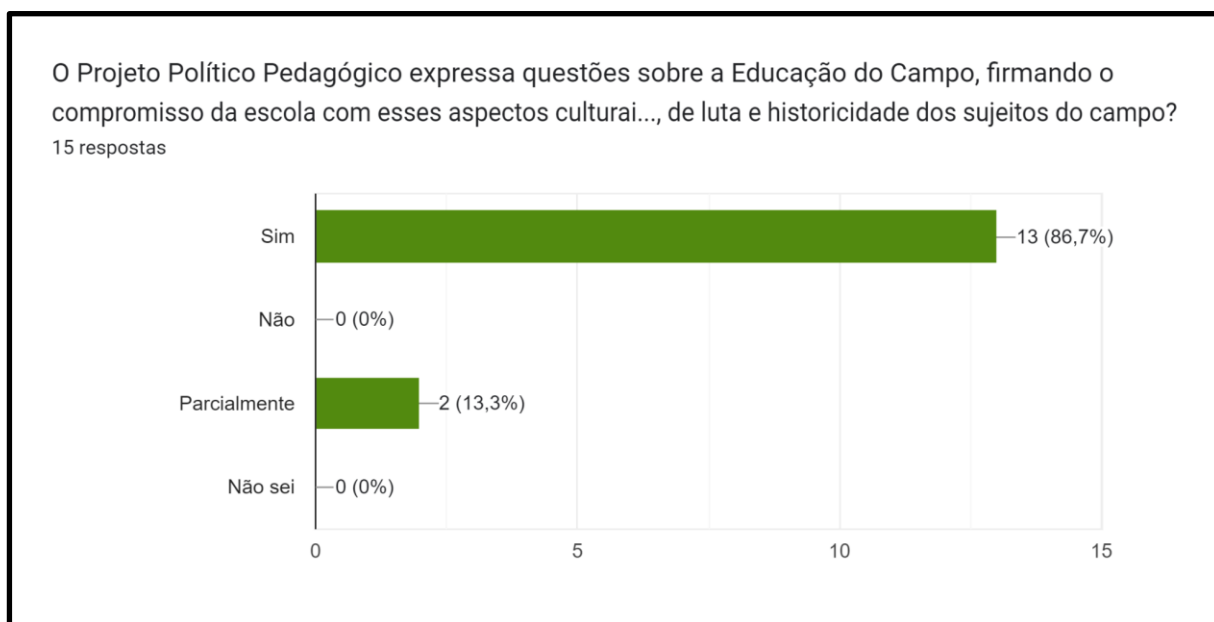


Fonte- Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Observando o gráfico com o levantamento de dados desta pesquisa percebemos que 93% dos profissionais desta instituição percebem que o PPP da Escola Classe Lajes da Jibóia apresenta intencionalidade em seu projeto político-pedagógico apresentando seus objetivos, metas e ações visando atender às necessidades e demandas da comunidade escolar, reafirmando sua intencionalidade.

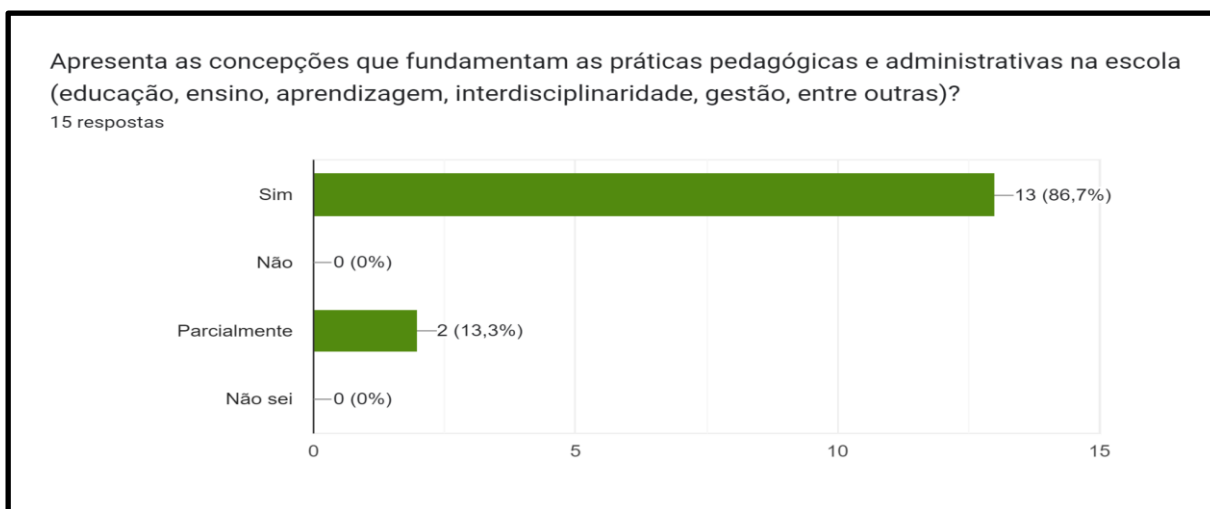
O projeto político-pedagógico é uma ferramenta muito importante, um compromisso firmado com o processo educativo, que deve buscar resultados que possibilitem que os estudantes desenvolvam suas capacidades de pensar, criar, agir criticamente e conhecer sua realidade.

GRÁFICO 3- Compromisso da Escola



Fonte- Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

GRÁFICO 4- Concepções Fundamentais



Fonte- Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

O PPP deve focar em uma educação do campo que contemple as diferentes dimensões envolvidas no processo educacional e considere as múltiplas relações que podem influenciar a formação dos alunos. A escola foco deste estudo, Escola Classe Lajes da Jibóia localizada no território camponês de acordo com análise dos entrevistados considera em sua maioria 86,7%, que o PPP da escola firma um compromisso entre a escola e a comunidade local, valorizando aspectos da cultura e dos saberes locais e sua historicidade, abrangendo as suas necessidades sociais e culturais, valorizando o contexto em que ela está inserida, bem como fundamenta suas práticas pedagógicas e administrativas.

Os objetivos institucionais da escola são a definição clara e específica dos resultados que a escola deseja alcançar em relação aos seus alunos. Eles detalham o que a escola espera que os alunos alcancem e como essa realização será medida. Esses objetivos são um meio de orientar o planejamento e o ensino, fornecendo um referencial claro para o que é importante e a intenção. É um documento que deve ser elaborado com base nas necessidades e características da comunidade atendida pela escola e que servirá como orientação para a tomada de decisões e para a prática pedagógica diária, e deve ser revisitado sempre, pois é a referência das práticas da escola.

Portanto, é essencial que a escola realize uma reflexão constante sobre o Projeto Político-Pedagógico, buscando sempre aprimorar a prática educativa e

cumprir com sua função social como bem define o Complexo de Estudo, buscar nesse campo a fundamentação da organização pedagógica e não apenas no campo disciplinar. Ao refletir sobre o projeto político-pedagógico, a escola revisa e atualiza seus objetivos e ações, tendo em vista a realidade atual da comunidade e as mudanças que ocorrem na sociedade. Esse processo permite que a escola trabalhe de forma mais adequada e eficiente na formação dos seus alunos, atendendo às demandas e necessidades da comunidade, envolvendo a participação de todos os envolvidos no processo educativo (professores, gestores, alunos, pais e comunidade), tornando-o um documento vivo e democrático, que representa as opiniões e perspectivas de todos.

Tendo o PPP como base de análise, a seguir traremos a metodologia adotada por essa pesquisa e os dados obtidos, refletindo sobre os resultados e as concepções demonstradas pelo corpo docente com relação à teoria e a prática.

## **5 METODOLOGIA**

Será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa com estudo de caso, analisando-se o Projeto Político Pedagógico e a realidade da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, para verificar se a organização do trabalho pedagógico parte de elementos que dialogam com a Pedagogia Socialista como inventário, eixos temáticos e trabalho coletivo interdisciplinar. Será realizada uma pesquisa com os professores da escola, por meio de um formulário do Google Forms (<https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>) e análise de gráficos, com questões voltadas para a compreensão da realidade dessa escola, perfil dos profissionais e o com foco nos elementos do Complexo de estudos e a relação dos docentes com esses elementos, visando a transformação da forma escolar.

O questionário foi elaborado estabelecendo um diálogo de análise dos aspectos contidos no PPP que foram apresentados no último momento, tendo foco em 2 blocos:

Bloco I: Perfil geral dos profissionais da educação - seu grau de escolarização, cursos, conhecimentos acerca das Diretrizes da Educação do Campo, experiências e identidade nessa área.

Bloco II: Identificação da presença de elementos inspirados no Complexo de



estudo na instituição e como ocorrem as relações dos docentes com esses elementos.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

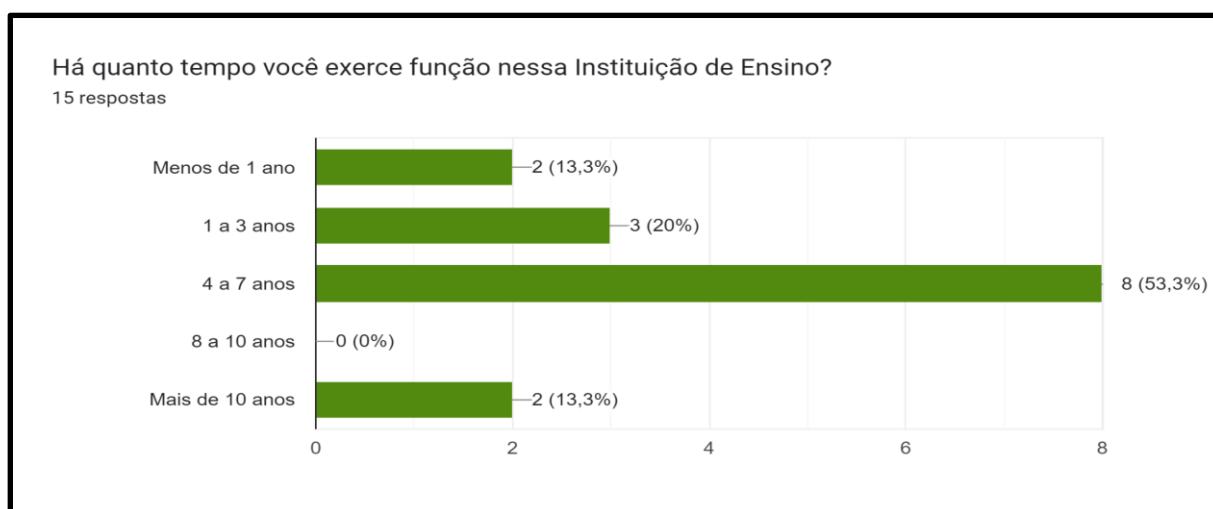
De acordo com a metodologia utilizada, destacaremos a seguir os resultados obtidos analisando a pesquisa realizada, compreendendo o contexto a qual a escola em estudo está inserida, assim como seus sujeitos e se elementos inspirados nos Complexo de estudo dialogam com a organização do trabalho pedagógico.

Apresentaremos os resultados, trazendo reflexões e discussões sobre eles, e como se constituem na prática pedagógica.

A escola possui 7 turmas com 14 professores, sendo 6 efetivos e 8 contratos temporários, mostrando que há uma rotatividade, o que dificulta um trabalho mais consistente, pois é necessário sempre haver a retomada das discussões e reflexões acerca das Diretrizes da Educação do Campo e dos processos formativos, para engajamento de todos nessa construção.

De acordo com a análise das questões do Bloco I, sobre a escolaridade, temos 4% dos professores que fizeram o Magistério, todos possuem formação em Pedagogia, 46,7% com mais de uma graduação, 66,7% com especialização, e 0% Mestrado e Doutorado. Vemos, portanto, a necessidade de avançarmos mais, para nos tornarmos verdadeiros pesquisadores, fortalecendo assim as lutas e reflexões diárias dentro da instituição.

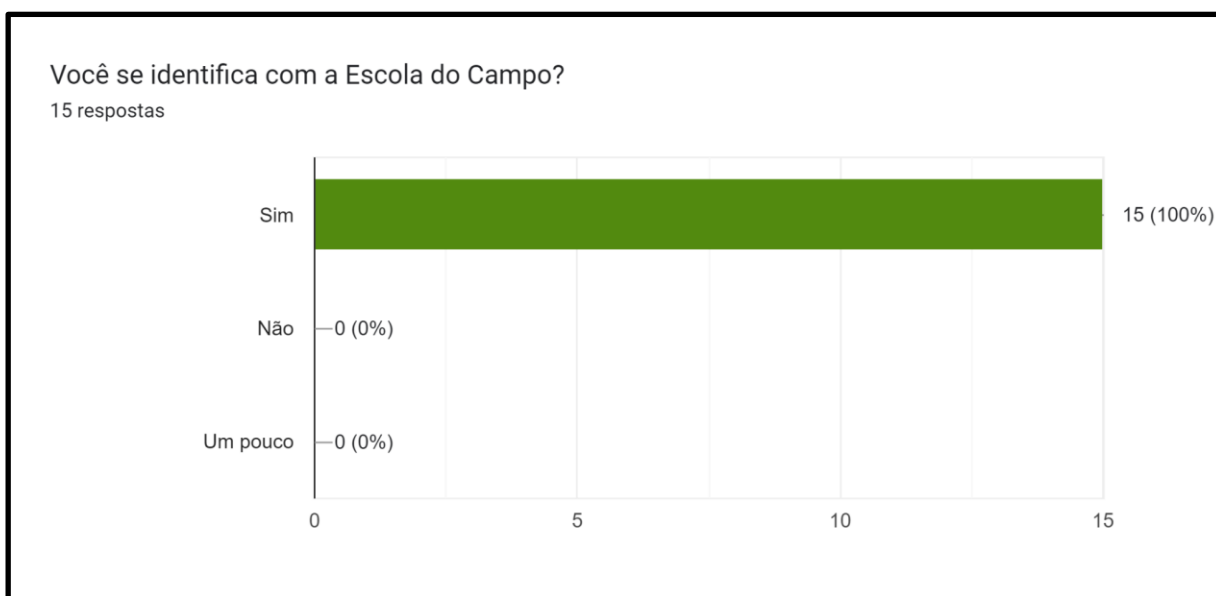
GRÁFICO 5- Tempo de Função



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Pode-se verificar de acordo com a questão acima que 53,3% dos profissionais desta instituição, exercem suas atividades de 04 a 07 anos, ou seja, mais da metade do grupo, o que significa que já possuem uma certa familiaridade com a escola, conhecendo as suas problemáticas e a forma como a instituição trabalha no tocante aos projetos e sua historicidade.

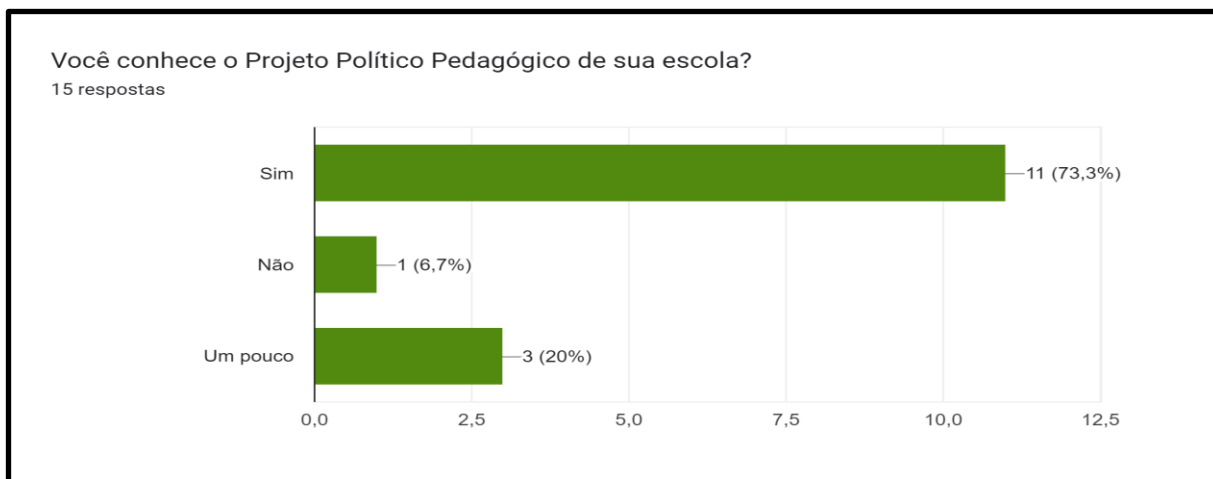
GRÁFICO 6- Identificação



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Na questão apresentada pelo gráfico 6, o grupo foi unânime ao afirmar que se identifica com a escola do campo, mas devemos salientar que não é só se identificar, no entanto é preciso, se deixar impregnar pela realidade do seu público-alvo e a luta dos povos Camponeses que compõem o seu entorno, além da valorização da identidade cultural do seu povo. Levando em consideração que a formação deste profissional também é imprescindível, e requer princípios diferenciados da formação do educador urbano, pois as exigências também o são, tendo em vista que o ensino lança continuamente desafios, cria demandas, exige que o professor esteja em exercício de escuta, de diálogo e de sensibilidade.

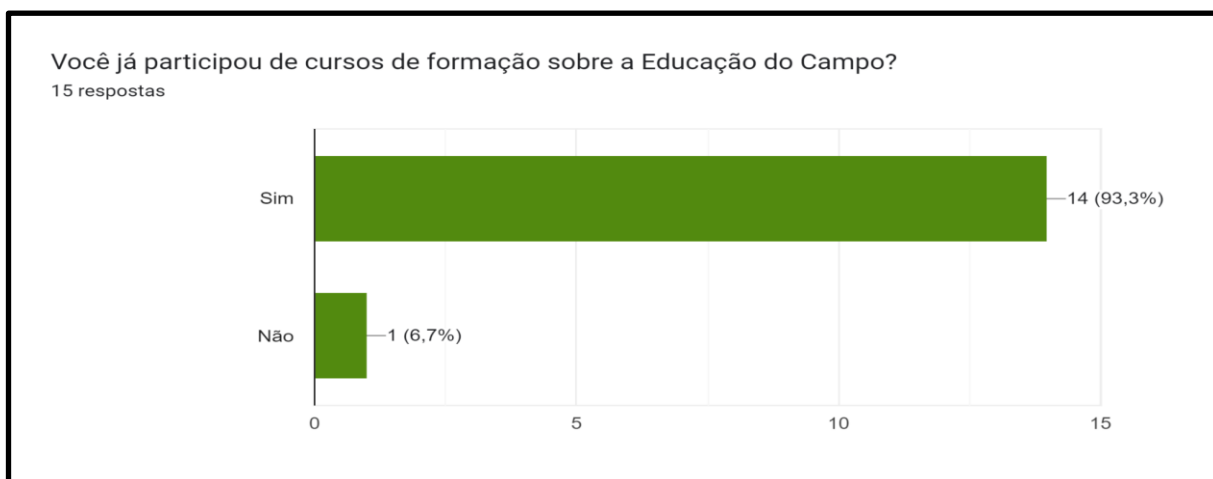
GRÁFICO 7- Projeto Político Pedagógico



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Na seguinte questão os profissionais foram questionados se conhece o Projeto Político Pedagógico de sua escola, em vista disso, 73,3% afirmaram que sim, este documento é de crucial importância para que a escola se organize, consiga identificar os desafios encontrados no decorrer do caminho e procurar traçar estratégias para alcançar seus objetivos por este motivo é fundamental todos conhecerem para que o trabalho seja realmente significativo.

GRÁFICO 8- Cursos de Formação

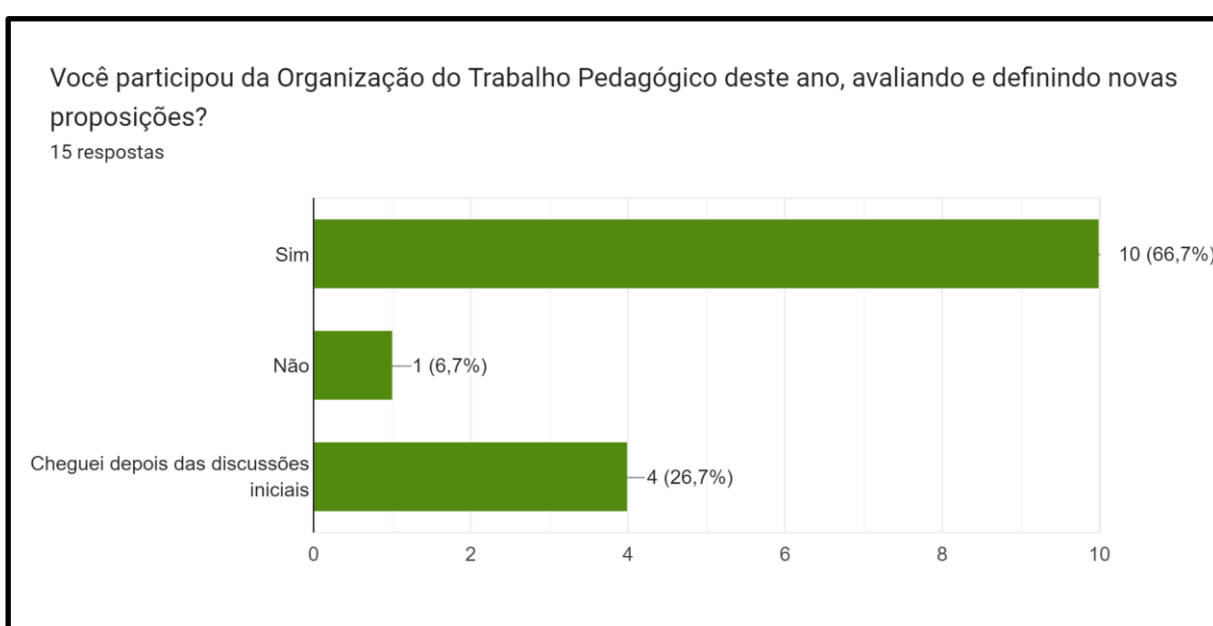


Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Podemos observar que no gráfico 8, 93,3% dos professores afirmaram que já participaram de cursos de formação sobre Educação do Campo, um dado muito bom

para que as mudanças possam acontecer através do comprometimento de cada profissional em buscar sempre se atualizar das mudanças que acontecem no mundo. Além do mais, hoje, a sociedade exige, necessariamente, uma educação comprometida com as transformações sociais. No centro dessa sociedade encontra-se uma educação que por ser social e historicamente construída pelo homem, exige uma linguagem múltipla, capaz de englobar toda uma diversidade e, compreendendo, dessa forma, os desafios que fazem parte da formação profissional do professor.

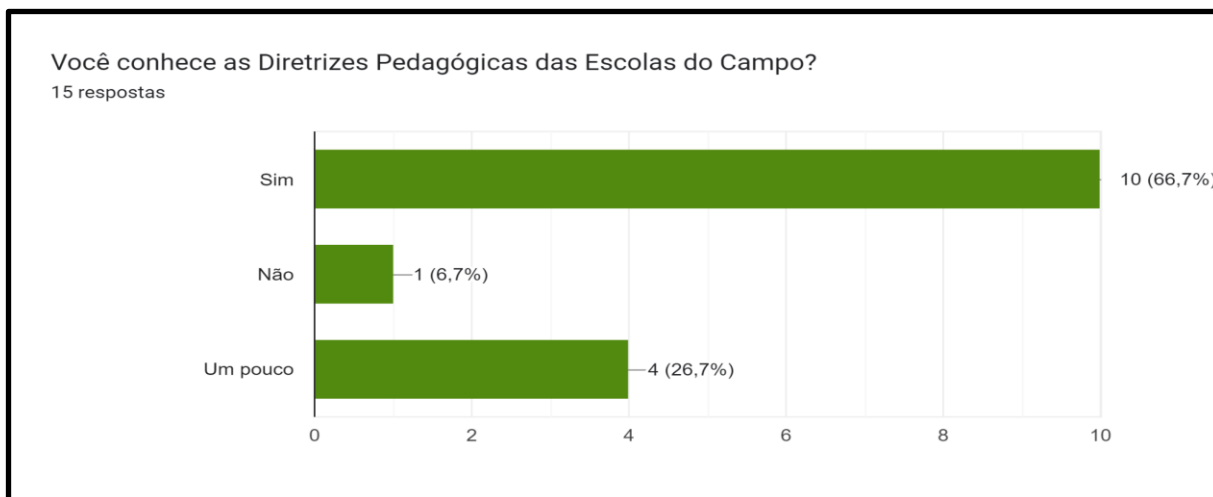
GRÁFICO 9- Participação na Organização do trabalho



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Na presente pergunta na qual a grande maioria 66,7% afirmaram que participou da organização do trabalho pedagógico deste ano, sendo que os demais por serem professores temporários não participaram da semana pedagógica, onde o trabalho anual é norteado pelo grupo, por isso se faz necessário que todos participem, no entanto por uma questão de estratégia de governo, isso não foi possível sendo que seria fundamental que todos pudessem contribuir com algo para que se enriqueça mais ainda o trabalho pedagógico da escola.

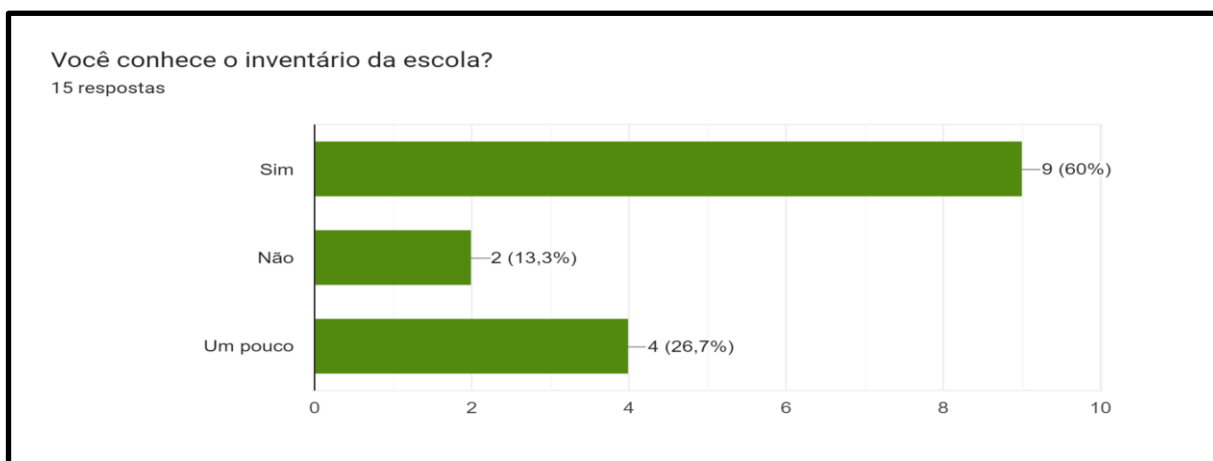
GRÁFICO 10- Diretrizes Pedagógicas



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

No gráfico acima 66,7% dos professores afirmaram que conhecem as Diretrizes Pedagógicas das Escolas do Campo, pressuposto fundamental para que o trabalho realizado seja alicerçado e tenha fundamentação tendo como base as diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico das escolas do Campo. É de suma importância conhecer este documento que objetiva orientar e normatizar as práticas pedagógicas relativas às etapas, às modalidades e às temáticas especiais em unidades escolares consideradas do Campo, no contexto do Distrito Federal. Nas discussões diárias, percebe-se a necessidade de estudos e reflexões que fortaleçam esse conhecimento, pois muitas vezes tem sido superficial e precisamos aprofundar e nos engajar nesse processo de luta para que se implemente de fato essas diretrizes na prática escolar.

GRÁFICO 11- Inventário

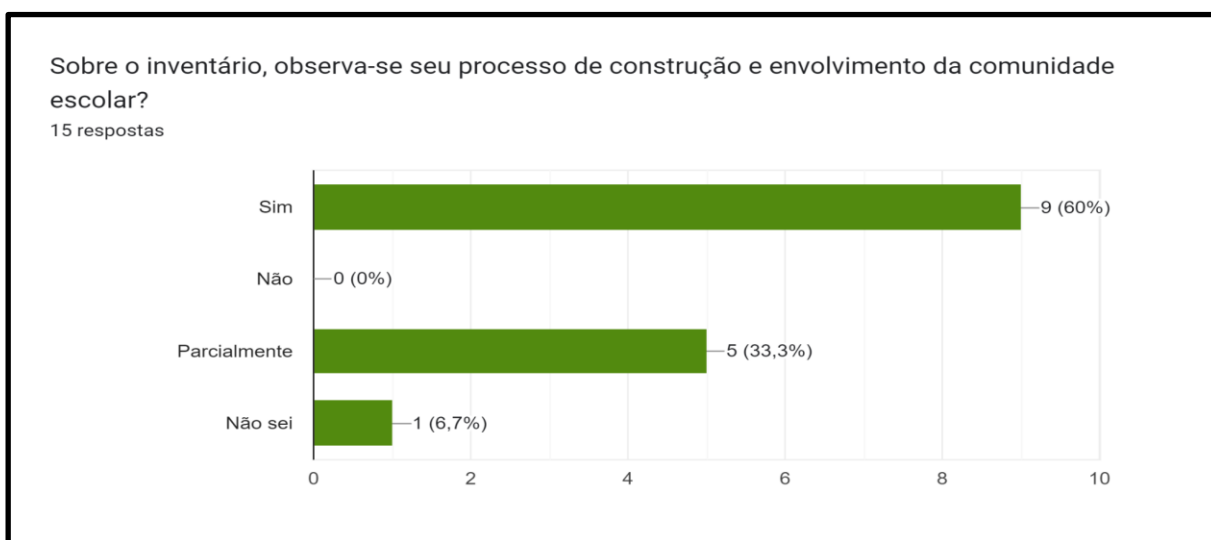


Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

A partir da questão representada pelo gráfico 11, passamos a analisar o **Bloco II** sobre a identificação de elementos inspirados no Complexo de estudo na instituição e como ocorrem as relações dos docentes com esses elementos.

Percebemos que existem respostas diversas, mostrando que há dúvidas quanto a esse importante elemento do Complexo de estudo, pois está em processo de construção e precisa de uma retomada a partir das ações que já foram realizadas. Alguns o confundem com o levantamento histórico da escola contido no PPP e outros com processos que já aconteceram, sem conseguirem estabelecer ligações com as construções atuais, sendo assim necessário um trabalho para a verdadeira compreensão sobre o que é o inventário e sua importância na organização de toda sistematização pedagógica da escola.

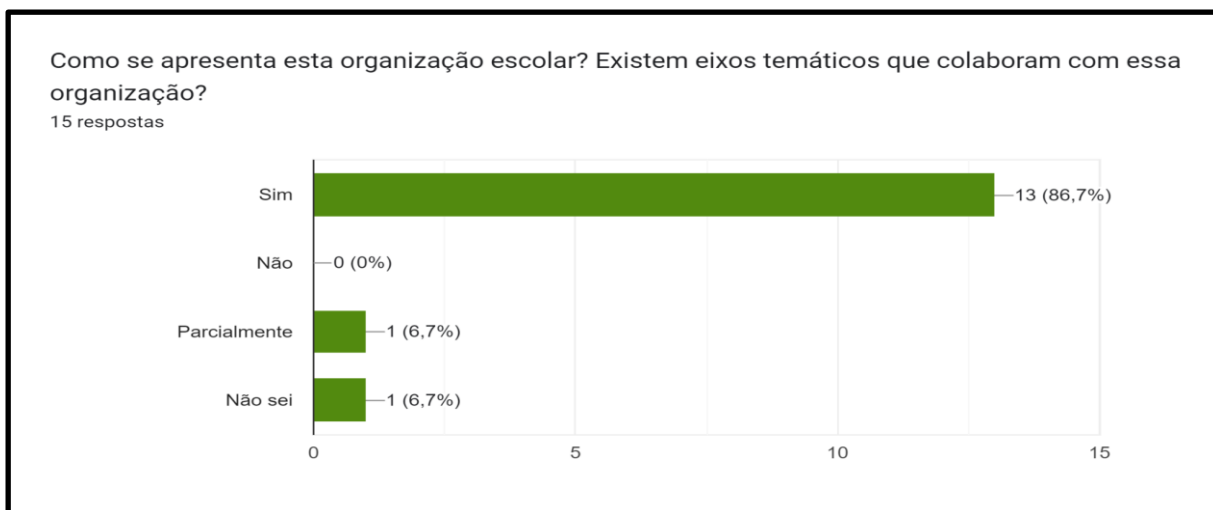
GRÁFICO 12- Envolvimento da Comunidade



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Como está em fase de escrituração, podemos analisar que ainda não há um envolvimento e conhecimento de todos, fazendo-se necessário realizar um processo formativo com o grupo atual, planejar e dar continuidade a essa construção, fortalecendo as concepções da Educação do Campo dentro da Escola do Campo, para que o trabalho não se perca ao longo do processo.

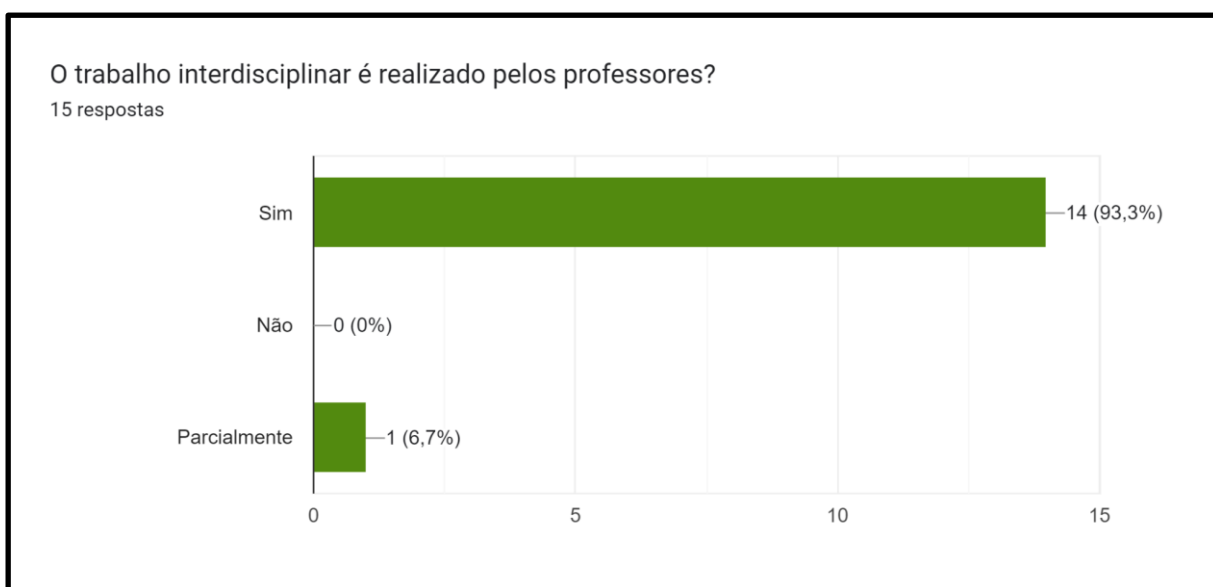
GRÁFICO 13- Organização escolar



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Essa questão mostra que há a presença de eixos temáticos que norteiam o trabalho pedagógico na escola, mas ainda há uma parcela que não compreendem como se dá essa organização. A seleção do tema central "Escola, Comunidade, vida e futuro no Cerrado" partindo do contexto o qual a escola está inserida, alinha toda organização pedagógica através de um trabalho interdisciplinar, porém não é Complexo de Estudo e mesmo ainda distante, se comparado ao Sistema de Complexos, observamos que já é uma possibilidade que abre caminhos para sua aprimoração e consolidação.

GRÁFICO 14- Trabalho Interdisciplinar

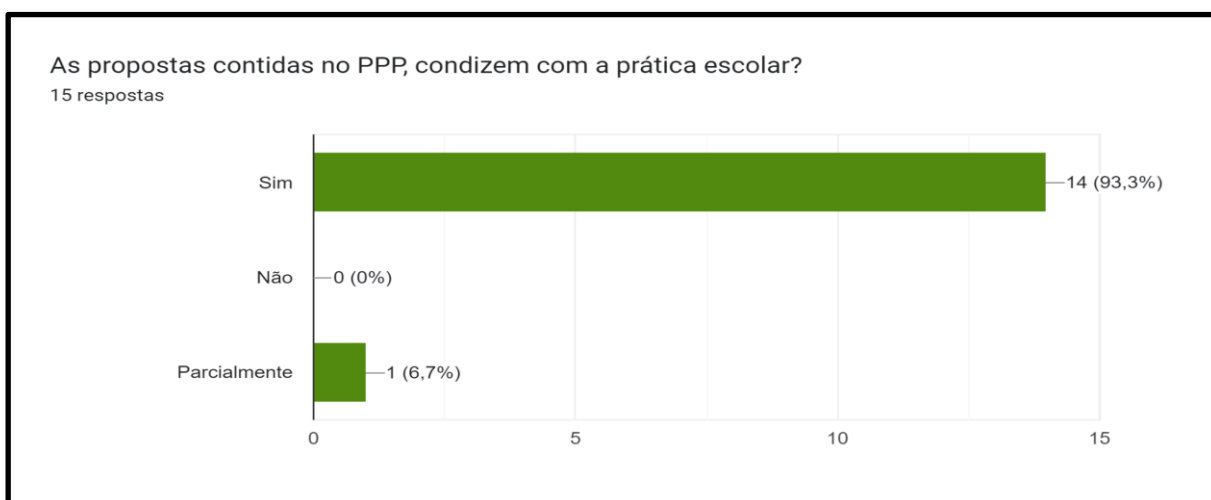


Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

O trabalho interdisciplinar se faz presente nesta instituição e de acordo com o tema central, se desencadeia os demais temas bimestrais que vão se relacionando, buscando-se um diálogo entre as disciplinas. O fato de ser uma escola integral, fortalece esse trabalho, pois o planejamento conjunto é pensado sempre articulando os objetivos da Base Comum à Parte Flexível, movimentando o currículo de acordo com os projetos.

Sabemos que muitas vezes caímos na limitação do campo dos conteúdos, quando tiramos o foco do sujeito e o transferimos para o cumprimento de um currículo, por isso se faz necessário sempre dialogar em conjunto, repensar as formas escolares e refletir sobre o PPP e o inventário, visando maior relação com o plano social, na compreensão sobre a atualidade, a vida, a luta e o trabalho, tornando os conteúdos socialmente significativos.

GRÁFICO 15- Prática escolar



Fonte - Disponível em: <https://forms.gle/VryVbjHEX4SQ6jABA>. Acesso em: 26 jul. de 2023.

Podemos perceber que pela visão dos professores as propostas do PPP dialogam com a prática escolar, não estando apenas expressas em um documento com uma grande quantidade de folhas, esboçando uma teoria. Como toda escola do campo em processo, esta instituição tem demonstrado compromisso com a implementação das Diretrizes da Educação do campo focando em uma organização coletiva, com forte atuação de seus estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.



## 7 CONCLUSÃO

Este artigo se propôs analisar a presença de elementos inspirados no Complexo de estudo da Pedagogia Socialista, na organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Lajes da Jibóia em Ceilândia, visando a transformação da forma escolar, verificando se a teoria expressa no PPP condiz com a prática. Refletimos também sobre os conceitos de Educação do Campo, Escola do Campo e Complexos de Estudo, dialogando com experiências de escolas do MST, organizadas a partir do sistema de complexos

A pesquisa apresentou como a Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia está sendo construída, assumindo sua função social, organizando o trabalho pedagógico por meio de eixos temáticos, inventário e trabalho interdisciplinar como elementos estruturantes, ainda em passos introdutórios, mas em fase de andamento, trazendo a caracterização da escola, seus sujeitos e território.

Como a rotatividade dos professores é uma fragilidade em praticamente todas as escolas, que dificulta várias consolidações nas práticas pedagógicas, a instituição tenta lidar com esta situação retomando discussões, utilizando os espaços de formação para tentar minimizar e engajar todos no processo, pois sem trabalho coletivo não se atinge objetivos.

Vale ressaltar, que o ensino-aprendizagem assume papel de destaque para que de fato contribua para os objetivos traçados pela organização, que almeja uma educação para transformação social, centrada no trabalho, por esse motivo é necessário reconhecer também que no campo existe pluralidade de sujeitos como assentados, acampados, indígenas, quilombolas, trabalhadores assalariados. Sendo assim, a educação precisa ser um projeto da classe trabalhadora do campo, visando seu progresso.

A escola compreende o inventário, como instrumento fundamental de sistematização do trabalho pedagógico, sendo marcado pelo envolvimento da comunidade nos processos iniciais de construção. Atualmente está em fase de escrituração, com discussões de retomada e planejamentos de acordo com os blocos do Guia Metodológico, partindo-se dos eixos temáticos, com foco nas formações continuadas e envolvimento de toda comunidade escolar, refletindo sobre este

importante elemento fortalecedor das práticas pedagógicas das escolas do campo, buscando as Diretrizes Pedagógicas como fontes norteadoras do trabalho.

Os eixos temáticos, são significativos na organização do trabalho, visando a transformação social, mas não é um Complexo, há muito a ser discutido e trabalhado para sair do campo disciplinar para de fato chegar ao plano social, pois de acordo com as interpretações dadas por Pistrak (2011) o Complexo é visto das seguintes formas:

Na primeira abordagem toma-se um objeto e analisa-o a partir do ponto de vista de uma disciplina ou um conjunto de disciplinas aproximadas. Sendo classificada como multidisciplinar do conteúdo. (PISTRAK, 2011, p. 107)

A Segunda interpretação é visto como "o desenvolvimento de ideias sugeridas por um objeto, a concentração de todo programa de ensino sobre um dado objeto, durante um tempo determinado"(PISTRAK, 2011, p. 108)

A terceira interpretação é o que Pistrak defende como sendo os complexos (2011, p.111) e esta é a que visamos consolidar: "[...] o complexo deve ser importante, antes de tudo, do ponto de vista social, devendo servir para compreender a realidade atual ". A "realidade atual é tudo o que, na vida social da nossa época, está destinado a viver e a se desenvolver" (2011, p. 25)

O trabalho coletivo interdisciplinar é realizado na Escola Classe Lajes da Jibóia, com vista a formação integral dos estudantes, dialogando e refletindo possibilidades que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e habilidades em diferentes tempos e espaços escolares, com um planejamento integrado entre Base Comum Curricular e Parte Flexível, fortalecendo as práticas pedagógicas sem fragmentar o conhecimento e o pensamento.

Verificamos que o PPP dialoga com a realidade e isso é um marco importantíssimo dentro de uma instituição, pois essas relações é o que alavanca o desenvolvimento de um trabalho consistente, com fundamentações que definem a filosofia da Unidade Escolar, seus objetivos e sua função social, mostrando o que pensa o grupo que a compõe reafirmando sua intencionalidade, expressando questões sobre a Educação do Campo, firmando o compromisso da escola com esses aspectos sociais, culturais, de luta e historicidade dos sujeitos do campo, visando alinhar a organização curricular com essas concepções.

Que as definições apresentadas e a proposta de trabalho da escola em estudo

possam servir de exemplo para outras escolas do campo e que também possam se consolidar nesta instituição, por meio do envolvimento de todos, ampliando e avançando os estudos e pesquisas nos processos formativos dos profissionais que a compõem, uma vez que esses passos introdutórios dialogam com elementos da Pedagogia Socialista, ainda é necessário muito trabalho nesse processo de construção da escola do campo para mudanças na prática escolar, visando o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem, coletividade com auto-organização, interdisciplinaridade, tendo o trabalho como princípio educativo, com tempos e espaços diferenciados, mas é nesse espaço de diálogo e reflexões que construímos essas pontes para se chegar a uma verdadeira transformação na forma escolar e conseqüentemente uma transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, F. **MST conquista mais uma escola do campo no Ceará**. 22 mar. 2019. Disponível em: <https://mst.org.br/2019/03/22/mst-conquista-mais-uma-escola-do-campo-no-ceara-3/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. **Diário Oficial da União, Brasília**, 24 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CALDART, R. S.. (2009) **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. In: Trabalho, Educação e Saúde, 7(1), 35–64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COELHO, P.S. **A Escola Comuna e Algumas Contribuições de Pistrak da Experiência Soviética Pós-Revolucionária**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://sites.usp.br/orientacaoaqueixaescolar/wp->

content/uploads/sites/462/Trabalhos\_Finais/praticas\_transformadoras/TF-Paula-Sasaki-Coelho.pdf. Acesso em : 25 jul. 2023.

FÉLIX, C. E.; MOREIRA, R. do C.; SANTOS, C. R. **Pistrak e o sistema do complexo na escola do trabalho**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, p. 211-230, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/539/435> Acesso em: 09 mar. de 2023.

FREITAS, L. C. **A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito**. In: Pistrak, M.M. A Escola-Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009

\_\_\_\_\_. **Avaliação: para além da "forma escola"**. In revista: EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 89-99.

Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4086/3294> Acesso em: 26 jul. de 2023

KRUPSKAYA, N. K. **A construção da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, 2012.

PISTRAK, M. M. (Org.) **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2013

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo, Expressão Popular, 2011.

SEEDF. **Projeto Político-Pedagógico Escola Classe Lajes da Jibóia (2022-2023)**. Ceilândia-DF: 2022. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp\\_ec\\_lajes\\_da\\_jiboia\\_ceilandia.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_lajes_da_jiboia_ceilandia.pdf) . Acesso em: 24 mar. de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma**

**construção possível.** 14. edição Papirus, 2002.

